

PARA UMA POLÍTICA PATRIÓTICA E DE ESQUERDA AO SERVIÇO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

Medidas necessárias

- Criar um Fundo de Apoio Social permanente para os emigrantes carenciados;
- Atribuir uma pensão mínima, caso permaneçam depois da reforma no país de acolhimento, desde que a soma de eventuais pensões seja inferior ao valor do limiar de pobreza do respectivo país;
- Reconhecer aos emigrantes pensionistas que trabalharam no estrangeiro, tanto o estatuto de reformado antes dos 65 anos como a pensão de invalidez que lhes foi atribuída;
- Fixar normas, nas instâncias da Comunidade Europeia e noutros Estados, que permitam uma maior coordenação na área da Segurança Social, respeitando o seu carácter público e que impeçam a dupla tributação das pensões ou reformas;
- Combater eficazmente as redes de contratação de mão-de-obra precária e fortemente explorada, nomeadamente através de uma activa acção fiscalizadora junto das respectivas empresas contratadoras;
- Garantir, no respeito pelos direitos dos trabalhadores, serviços consulares modernos, eficazes e acessíveis, assegurando que os mesmos sejam um elo de ligação às comunidades e associando a existência,



sempre que possível, de um Conselheiro Social ou de um técnico com formação similar;

- Fomentar uma política que oriente e potencie as remessas e os investimentos dos emigrantes em sectores produtivos de Portugal;
 - Apoiar as organizações de jovens luso descendentes, promovendo projectos de intercâmbio nos planos cultural, educativo, científico e profissional que levem ao estreitamento da sua relação com Portugal;
 - Fazer cumprir a Constituição da República Portuguesa, incumbindo ao Estado assegurar aos filhos dos emigrantes o ensino e a valorização da língua portuguesa, garantindo a igualdade de oportunidades. Acresce o dever do Estado na promoção do acesso à cultura e à história portuguesas;
- Garantir a colocação do número de professores de língua portuguesa necessários a uma Rede de Ensino do Português como língua materna, de forma gratuita e de qualidade; realizar um maior investimento na língua e cultura portuguesas;
 - Valorizar o importante contributo das Associações e Comissões de Pais na organização e prática de cursos de língua portuguesa;
 - Instituir medidas concretas de apoio ao Movimento Associativo, para que este possa desenvolver as suas importantes funções enquanto espaço de congregação e de convívio dos portugueses na diáspora;
 - Defender a autonomia do Conselho das Comunidades Portuguesas, criando condições técnicas e materiais para o seu normal e regular funcionamento;
 - Combater o recrudescimento do racismo e da xenofobia;
 - Impor, no relacionamento internacional, o estatuto de Portugal como uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade do seu próprio povo.



Com o apoio e o voto na CDU é possível transformar o protesto, a indignação e a luta dos trabalhadores e do povo, em força de ruptura e de mudança, de exigência de uma política patriótica e de esquerda.



LUTA E VOTO – CONFIANÇA NUM FUTURO MELHOR!

A situação dramática a que o País chegou, com a destruição da economia, a redução dos salários, elevado desemprego e precariedade laboral, baixa das reformas, cortes nas prestações sociais, degradação dos serviços públicos, tem responsáveis: o PS, PSD e CDS/PP que há mais de 35 anos têm estado nos governos.

Também os deputados do PS e PSD, eleitos pela emigração, fazem de conta que defendem os emigrantes quando, na prática, são o suporte das políticas de direita, contrárias aos seus interesses.

Não dê o seu voto a quem vai continuar a política de direita, exigindo mais sacrifícios aos trabalhadores e ao Povo.

A CDU tem propostas para uma mudança patriótica e de esquerda assente no crescimento económico, na criação de emprego, na soberania nacional, no progresso social, na melhoria da justiça, na luta contra a corrupção e o compadrio, no respeito pelos direitos e interesses dos portugueses e do País.

Reforçar a CDU é a garantia de que contará sempre com uma força firme e lutadora pelos seus direitos e por um futuro melhor!

Uma Política Patriótica e de Esquerda para a Emigração

Que valorize o papel das comunidades portuguesas na afirmação e projecção de Portugal no Mundo.

Que defenda a coesão nacional, inclusiva e de verdadeira igualdade para os portugueses residentes fora do país.

Que garanta os direitos constitucionais das crianças e jovens portugueses na diáspora, evitando a extinção do português enquanto língua identitária.

Que defenda a cultura e a identidade nacionais e estimule a participação cívica e política.

Que defenda os direitos e interesses dos trabalhadores e os apoios sociais aos idosos e aos mais carenciados.



VOTE CDU

CDU – Coligação Democrática Unitária

PCP-PEV



VOTE CDU

CÍRCULO ELEITORAL FORA DA EUROPA

MANDATÁRIO



JÚLIO DO CARMO ROSADO

Técnico de Turismo, 74 anos. Viveu e trabalhou em Toronto, Canadá. Foi Dirigente Associativo da Associação Democrática Portugal-Canadá (PCDA). É Independente proposto pelo PCP.

CANDIDATOS



MARIA HELENA CUNHA

Historiadora/Documentalista, 61anos. Vive em Luanda, Angola. Trabalha na Ordem dos Advogados de Angola, dirigente da Associação 25 de Abril de Luanda. É membro da Organização do PCP em Angola.



ILDEFONSO OCTÁVIO GARCIA

Engenheiro Civil, 68 anos. Vive em São Paulo, Brasil. É membro do Conselho Consular de São Paulo, do Conselho das Comunidades Luso Brasileiras e presidente do Centro Cultural 25 de Abril. É o responsável pela Organização do PCP no Brasil.



IVONE LUÍS RALHA

Designer gráfica, 43 anos. Viveu, estudou e trabalhou em Moçambique. Tem a Licenciatura em História da Universidade Eduardo Mondlane de Maputo, foi professora de História no Centro de Estudos Culturais de Maputo. É membro do PCP.



LÍDIO RAMOS VALES

Carpinteiro, 71 anos. Viveu e trabalhou na Austrália. Dirigente associativo na Comunidade Portuguesa de Sydney, Austrália. É membro do PCP.

